

O COMPORTAMENTO DA VOGAL MÉDIA ANTERIOR ÁTONA /E/ NO PORTUGUÊS FALADO EM PASSO FUNDO (RS)

THE BEHAVIOR OF THE UNSTRESSED MID FRONT VOWEL /E/ IN THE PORTUGUESE SPOKEN IN PASSO FUNDO (RS)

Heric Gabriel Vieira dos Santos¹ (UFFS)
Athany Gutierrez² (UFFS)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar o comportamento da vogal média anterior átona /e/ em sílabas abertas (*ado.te*) ou fechadas (*es.ses*) em posição postônica final no Português Brasileiro (PB) falado em Passo Fundo, Rio Grande do Sul (RS). No Brasil, a elevação (/e/ → [i]) é praticamente categórica nesses casos (*adot/e/* → *adot[i]*; *ess[e]s* → *ess/i/s*), porém, em algumas localidades da região sul do país, principalmente naquelas do interior, é possível notar que há variação (GUTIERRES; BATTISTI, 2020; VIEIRA, 2014; VIEIRA, 2010; GUZZO, 2012; 2010). Para verificar o comportamento da vogal /e/ nesse contexto, foi realizada uma análise estatística de regressão logística (modelo de efeitos mistos) com dados de fala de 20 informantes nascidos e residentes em Passo Fundo. Foram controladas cinco variáveis sociais (faixa etária, gênero, escolaridade, ocupação e região de residência) e cinco linguísticas (contexto fonológico precedente e seguinte, qualidade da vogal da sílaba tônica precedente, número de sílabas e tipo de palavra). A aplicação da regra variável (elevação) ocorreu em 17% (110/630) da amostra, e a não aplicação (preservação da vogal átona), em 83% (520/630). Na fala passo-fundense, a elevação é favorecida socialmente pelas variáveis *gênero*, *escolaridade* e *profissão*; e gramaticalmente pelas variáveis *contexto fonológico precedente*, *número de sílabas* e *tipo de palavra*. O resultado da análise evidencia o efeito de fatores externos sobre a gramática e está consoante à literatura no que diz respeito às variedades de PB faladas no interior: há variação entre elevação e preservação de /e/, sendo essa última a preferência na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: variação fonológica; vogais médias átonas; elevação; português Passo-Fundense; português brasileiro.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to investigate the behavior of the unstressed mid front vowel /e/ in open (*ado.te*) or closed (*es.ses*) syllables in final posttonic position in Brazilian Portuguese (PB) spoken in Passo Fundo - RS. In Brazil, the elevation (/e/ → [i]) is practically categorical in these cases (*adot/e/* → *adot[i]*; *ess[e]s* → *ess/i/s*), but in some places of the Southern region of the country, variation can be found (GUTIERRES; BATTISTI, 2020; VIEIRA, 2014; VIEIRA, 2010; GUZZO, 2012; 2010). In order to verify the behavior of the vowel /e/ in this context, a statistical analysis of logistic regression (mixed effects model) was performed with speech data from 20 informants, born and living in Passo Fundo. Five social variables (age group, gender, education, occupation and region of residence) and five linguistic variables (preceding and following phonological context, vowel quality of the preceding stressed syllable, number of syllables and type

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Letras (Português e Espanhol) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: heric242@gmail.com

² Doutora em Letras. Docente no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: athany@gmail.com

of word). The variable rule application (elevation) has occurred in 17% (110/630) of the sample, and the non-application (unstressed vowel preservation) in 83% (520/630). In the speech of Passo Fundo, elevation is socially favored by *gender*, *education* and *occupation*, and grammatically favored by *preceding phonological context*, *number of syllables* and *type of word*. The result of the analysis shows the effect of external factor over the grammar and is in agreement with the literature regarding the varieties of BP spoken in the countryside: there is variation between elevation and preservation of /e/, being the latter the preference in the community.

KEY-WORDS: phonological variation; unstressed mid vowels; elevation; Passo-Fundense Portuguese; Brazilian Portuguese.

1 INTRODUÇÃO

Para William Labov (2008 [1972]), a língua é um sistema variável e heterogêneo, estruturado por uma gramática interna, que sofre influência de fatores externos. Dois trabalhos de Labov (2008) são pioneiros para o estudo sistemático da variação e mudança linguística: a investigação acerca da centralização dos ditongos na ilha estadunidense de *Martha's Vineyard*, e a variação na produção de (r) nas lojas de departamentos de Nova Iorque. O início da consolidação de uma proposta metodológica para o estudo da variação sistemática deu-se com a publicação de Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), a obra “Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística”.

A variação ocorre quando há duas ou mais formas de fala (de pronúncia) distintas para se expressar um mesmo significado, que ocorrem nas comunidades de fala, e cuja escolha por uma ou outra não é aleatória. Gutierrez (2016, p. 75) explica que:

[...] Quando se afirma que há variação numa língua, supõe-se a existência de formas alternantes distintas para dizer a mesma coisa, em que a escolha de um falante ou grupo de falantes por uma das formas possíveis não é aleatória, mas probabilisticamente estruturada [...].

Desse modo, entendemos que a variação fonológica instancia-se quando há distintas formas de se pronunciar uma mesma palavra (um fenômeno fonético-fonológico), preservando o seu sentido. Tais realizações aplicam-se tanto em nível segmental (vogais, consoantes) quanto suprasegmental (sílabas, prosódia, tom), e são condicionados por elementos inerentes ao sistema (internos) e também por aspectos extralinguísticos (externos). A variação, portanto, é resultado de condicionamentos sociais e linguísticos, que atuam simultânea e ordenadamente sobre os processos fonológicos.

No Português Brasileiro (PB), há fenômenos variados atuantes na língua, salientes na fala, conscientes ou não, que podem afetar tanto consoantes quanto vogais; alguns categóricos, outros, variáveis. Como exemplo de variação na produção de consoantes, temos a realização de /R/ em coda silábica em diversas regiões do Brasil (BRANDÃO, 2007). No sul, essa consoante pode se realizar como variante tepe simples /r/ no final das sílabas das palavras (ma[r], sola[r]), retroflexa aproximante /ɻ/ (co[ɻ], sabo[ɻ]) e também como apagamento /ø/, principalmente em verbos (luta[ø], come[ø]) (ROCKENBACH; BATISTI, 2021; SANTOS; ROCKENBACH; GUTIERRES, 2020; CORRÊA, 2020; ROCKENBACH, 2020; RICARDO, 2019; OLIVEIRA et al, 2018; MONARETTO, 2002). Realizações com as variantes tepe e retroflexa constituem processos variáveis; /R/ em posição silábica final como morfemas de infinitivo verbal costuma ser mais frequentemente apagado (ROCKENBACH; BATISTI, 2021; OUSHIRO; MENDES, 2014; CALLOU; LEITE; MORAES, 2002; MONARETTO, 2002).

No que se refere ao sistema vocálico, a elevação da vogal anterior átona postônica final (ver.d/e/ → ver.d[i]; lei.t/e/ → lei.t[i]), assim como da vogal posterior átona (suc/o/ → suc[õ];

alt/o/ → alt[ɔ]) nesta posição é um processo praticamente categórico no PB (BATTISTI; VIEIRA, 2005; VIEIRA, 2010; CAMARA JR., 1970), já que as vogais médias postônicas estão sujeitas à neutralização³ nesses contextos. No sul do Brasil, principalmente em localidades do interior do RS, a média átona postônica /e/ apresenta um comportamento distinto das demais regiões, em que a elevação alterna com a preservação da vogal média que, quando elevada, também pode desencadear o processo de palatalização⁴ em algumas variedades (ver.d/e/ ~ ver.d[i] ~ ver[dʒi]; lei.t/e/ ~ lei.t[i] ~ lei[tʃi]) (GUTIERRES; BATTISTI, 2020; GUTIERRES; BATTISTI; DORNELLES FILHO, 2018; VIEIRA, 2014; GUZZO, 2012; 2010). Esses processos (redução, elevação e palatalização) estão associados ao contato linguístico entre o PB e as línguas de imigração (alemão, italiano, polonês), principalmente em localidades do interior, além de estarem associados a outros fatores sociais.

De acordo com Camara Jr. (1970), o sistema vocálico do PB é composto por 5 letras (A, E, I, O, U) que podem representar 7 fonemas: /u/, /o/, /ɔ/, /a/, /ɛ/, /e/, /i/, e esses fonemas ainda podem desdobrar-se em outros alofones. Segundo Battisti (2014), do ponto de vista articulatório, as vogais são normalmente descritas de acordo com três parâmetros: *altura*, *arredondamento* e *anterioridade/posterioridade*. A *altura* (vogais altas, médias-altas, médias-baixas ou vogal baixa) diz respeito à distância do corpo da língua em relação ao palato duro (céu da boca); o *arredondamento* (vogais arredondadas ou não arredondadas) refere-se ao formato dos lábios no momento de realização da vogal, que podem estar estendidos para /e/ ou arredondados para /o/; a *anterioridade/posterioridade* trata da posição do corpo da língua na horizontal, podendo levemente avançar ou recuar para realizar a produção da vogal.

As vogais do PB, tanto em posição pretônica quanto postônica, estão sujeitas à aplicação de processos fonológicos. É na posição postônica final, no entanto, que as vogais estão mais sujeitas a processos de redução vocálica (“casa” [‘ka.zɐ], “ovo” [‘o.vɔ], “chove” [ʃɔ.vi]). De acordo com Vieira (2014, p. 56), “tais reduções são consequência da diminuição da força expiratória, favorecendo, em posição átona, o processo de elevação, muito comum em quase todas as variedades do Português”. No âmbito do estudo realizado, trataremos da elevação, mas faremos também referência aos processos de redução vocálica e palatalização, que estão intimamente ligados ao objeto investigado no presente artigo.

Nesse sentido, no que diz respeito ao comportamento da vogal média anterior átona /e/ realizada no sul do Brasil, e processos fonológicos a ela relacionados, nosso trabalho alicerça-se nos estudos de Silva (2009), Guzzo (2010), Vieira (2010, 2014), Mileski (2013), Link (2015) e Battisti e Link (2019), que analisaram as realizações variáveis de /e/ em diferentes comunidades do sul do Brasil. Nossa pergunta de pesquisa se volta ao comportamento deste fenômeno em Passo Fundo, no norte gaúcho, município sobre o qual pouco sabemos em termos de descrição sociolinguística do falar local. Nosso estudo, assim como aqueles aqui revisados, contribui para desmistificar a ideia de que “o sotaque da capital é representativo do estado”, ou, no contexto geográfico deste estudo, “o sotaque gaúcho é aquele falado em Porto Alegre”. Localidades do interior apresentam traços de fala distintos das capitais e evidenciam o caráter plural da formação histórica das comunidades, dos contatos linguísticos ali presentes e das práticas sociais empreendidas por seus grupos. Buscamos, a partir da descrição de um fenômeno fonológico variável no português sul-brasileiro, destacar a diversidade linguística de Passo Fundo.

De modo semelhante à literatura, controlamos a variável resposta a partir de análise de regressão e de um conjunto de variáveis linguísticas e extralinguísticas que podem ter efeito sobre as realizações de fala dos indivíduos. Nossa hipótese, baseada na literatura revisada, é de que as taxas de elevação serão baixas, e poderão ser influenciadas, inclusive, pelo estilo de fala controlado

³ Processo fonológico que consiste na perda do traço que distingue dois fonemas entre si. No caso das vogais, o sistema vocálico de sete fica reduzido a cinco sons nas sílabas átonas (CAMARA JR, 1970).

⁴ Processo fonológico que se aplica quando as consoantes /t, d/ tornam-se [tʃ] e [dʒ], principalmente diante de [e; i] (BATTISTI, 2014).

(leitura) do estudo. Na perspectiva de atuação da gramática, acreditamos que as consoantes oclusivas seguintes ao /e/ átono serão o contexto mais favorecedor à elevação, justamente por ser esta a regra “intermediária” do processo de palatalização, conforme Gutierrez e Battisti (2020).

Este artigo organiza-se da seguinte forma: após esta *Introdução*, trazemos os *Procedimentos metodológicos* (seção 2), apresentando a comunidade de fala investigada, a população participante do estudo, os instrumentos e métodos de coleta de dados e o tipo de análise a ser conduzida. Na sequência, em *Resultados e discussão* (seção 3), descrevemos e interpretamos os resultados da análise realizada, destacando o papel de algumas variáveis sobre a elevação e comparando nossos resultados com os de outras investigações sobre o mesmo fenômeno em distintas variedades de português brasileiro faladas no Rio Grande do Sul, em especial aquelas do interior do estado. A *Conclusão* (seção 4) retoma os objetivos do trabalho e os resultados principais, e aponta limitações e direcionamentos futuros da investigação.

2 Procedimentos metodológicos

Segundo Ferreto (2011), o processo de constituição social e civil do município de Passo Fundo⁵ pode ser dividido em três grandes momentos: **(i)** a consolidação econômica da região, que passaria a produzir erva-mate, gado e couro; **(ii)** a divisão das fronteiras, mapeadas oficialmente (em uma versão muito similar às que se tem atualmente), passando a região a ter forte presença do tropeirismo (homens designados para administrar as regiões, facilitando a passagem do gado e defendendo a terra), visando a proteger as fronteiras e gerenciar o comércio da região; e **(iii)** a chegada de imigrantes europeus (primeiro os alemães e em seguida os italianos), que agregaram novas atividades econômicas, tecnologias e conhecimentos à cultura local. A cidade que anteriormente foi habitada pelos povos indígenas *Kaingangs* e *Tapes* serviu como rota dos tropeiros e posteriormente foi caminho para os bandeirantes, vindos da região central do Brasil, para desbravar os interiores do país. A chegada dos tropeiros e bandeirantes, anterior aos alemães e italianos, pode ser um fator importante para explicar as particularidades de fala encontradas na variedade do português brasileiro (PB) falado em Passo Fundo.

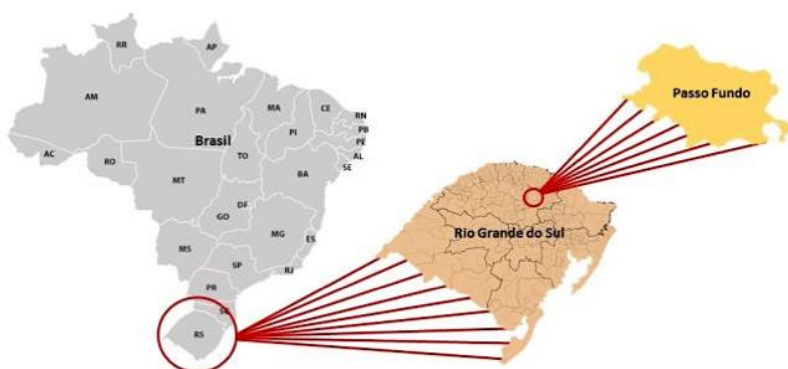


Figura 1 – Mapa do Brasil e Rio Grande do Sul com destaque para Passo Fundo. Fonte: Castro et al (2016).

⁵ Fundado em 07 de agosto de 1857 (165 anos), é um município de porte médio localizado ao Noroeste do Rio Grande do Sul, com uma área territorial de 784,407 km², população de 206.103 habitantes (estimativa IBGE 2021) e índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM - 2010) de 0,776, superior à média geral do estado (0,746). Possui como cidades limítrofes: Carazinho, Soledade, Marau, Ronda Alta, Getúlio Vargas e Erechim. Está localizado a cerca de 280km da capital Porto Alegre.

Para esta análise, foram coletados dados⁶ de leitura e sociodemográficos de 20 indivíduos, nascidos e residentes em Passo Fundo, RS. Os informantes foram selecionados aleatoriamente conforme os critérios de inclusão especificados para o estudo (ter nascido e atualmente residir em Passo Fundo, possuir 18 anos ou mais, não ter nenhuma patologia de fala ou audição diagnosticada e/ou autodiagnosticada). O perfil geral dos informantes pode ser visualizado no Quadro 1:

Perfil social	Fatores	Distribuição (N)
Faixa etária	18-35 anos	9
	36-59 anos	11
	60 anos ou mais	0
Gênero	Feminino	13
	Masculino	7
Escolaridade	Fundamental	3
	Média	9
	Superior	5
	Pós-graduação	2
	Não informado	1
Ocupação	Empregado do setor público	5
	Empregado do setor privado	9
	Empregador	4
	Autônomo	1
	Estagiário	1
Região de residência	Central	4
	Não central	16

Quadro 1 – Perfil geral dos informantes

Fonte: Autoria própria.

Após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação voluntária na pesquisa, os participantes informaram seus dados (variáveis sociais) aos entrevistadores por meio de um questionário sociodemográfico. Em seguida, foi-lhes solicitado que realizassem a leitura de um pequeno texto (Figura 2), que foi gravada. Destacadas em amarelo

⁶ Oriundos do projeto “Percepção da fala passo-fundense a partir da produção variável de /R/”, coordenado pela profa. Dra. Athany Gutierrez, do qual o autor foi bolsista de Iniciação Científica entre os anos de 2019 e 2020. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS (CAAE 21478319.1.0000.5564, parecer número 3.642.502). Os dados foram coletados entre os meses de novembro e dezembro de 2019, por acadêmicos voluntários, previamente treinados. O objetivo primário da coleta de dados foi o de reunir fala controlada para a confecção de testes de avaliação subjetiva do falar passo-fundense. A análise apresentada neste artigo visa a um objetivo secundário e, por esta razão, a amostra é desequilibrada e não cumpre todos os quesitos do método sociolinguístico laboviano.

estão os itens lexicais alvo de análise (aqueles que continham /e/ átono em sílaba postônica final e em clíticos).

Ato marca assinatura do **Adote o Verde**

A intenção do programa é conservar praças, **parques**, canteiros centrais e as áreas **verdes**.

O Programa **Adote o Verde** é uma iniciativa por **parte** da Prefeitura, **que** busca ampliar a recuperação e a manutenção de áreas **verdes** da **cidade**, por meio do compartilhamento da **responsabilidade** do uso **entre** a **comunidade**, o Poder Público e o empresariado particular, através **de** parcerias **que** enfatizam a importância **de** **se** envolver na preservação dos espaços públicos da **cidade**. A intenção do programa é urbanizar, limpar **e** conservar praças, **parques**, canteiros centrais e as áreas **verdes** do município, para tornar **esses** espaços agradáveis para o lazer **e** a **qualidade** de vida. **Neste** sábado, novos termos **de** adoção foram assinados pela manhã no Loteamento Residencial Reserva São Cristóvão. “Temos **que** reconhecer **e** agradecer quando as pessoas **se** dispõem a colaborar com a **cidade**, ajudando a deixá-la mais bonita e bem cuidada”, afirmou o Prefeito.

Figura 2 – Instrumento de leitura para coleta de dados

Fonte: <<https://www.pmpf.rs.gov.br/secretaria-de-transportes-e-servicos-gerais/2019/05/19/ato-marca-assinatura-do-adote-o-verde-13589/>>, acesso: 17-05-22. (Grifos nossos)

O texto utilizado para a coleta de dados contém 32 contextos (itens lexicais) para análise. Considerando-se que cada um dos 20 participantes leu uma vez o texto, teríamos um *corpus* total de 640 dados. Foram excluídas 10 ocorrências devido à baixa qualidade ou inaudibilidade de fala, constituindo-se uma amostra final de 630 dados. A variável resposta do estudo é a vogal média anterior átona /e/. Consideramos aplicação de regra variável a elevação de /e/ → [i], e não aplicação da regra a preservação da vogal média /e/ → [e]. As variáveis previsoras sociais e linguísticas e os fatores de cada variável controlada são apresentadas no Quadro 2:

Variáveis sociais	Variáveis linguísticas
Faixa etária 18 a 35 anos 36 a 59 anos 60 anos ou mais	Contexto fonológico precedente Consoante oclusiva alveolar (parte) Consoante oclusiva velar (parques) Tepe (entre) Fricativa alveolar (esse)
Gênero Feminino Masculino	Contexto fonológico seguinte Vogal (adote o) Pausa (verdes ,) Consoante (e conservar)
Escolaridade Nenhuma Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior Pós-graduação	Qualidade da vogal da sílaba tônica precedente Baixa (qualid a de) Média-alta (v e rdes) Média-baixa (ad o te)

Ocupação Empregado setor público Empregado setor privado Empregador (urbano ou rural) Agricultor Autônomo Estudante/bolsista/estagiário Do lar Empregado doméstico Aposentado/pensionista	Tipo de palavra Nomes (parques) Adjetivos (verdes) Verbos (adote) Clíticos (se, de, e, que) Outro (entre)
Região de residência Central Não central	Número de sílabas Uma (que) Duas (ver.de) Três (a.do.te) Quatro ou mais (qua.li.da.de)

Quadro 2 – Variáveis sociais e linguísticas

Fonte: Autoria própria

Os dados obtidos foram organizados em uma planilha .csv, contemplando todas as variáveis, nesta ordem: informante, contexto, variável resposta, faixa etária, gênero, escolaridade, ocupação, região de residência, contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, qualidade da vogal da sílaba tônica precedente, número de sílabas e tipo de palavra.

As 20 gravações passaram por dupla oitiva, ou seja, foram ouvidas por duas pessoas a fim de evitar discrepâncias, e casos duvidosos foram avaliados por um terceiro ouvinte. Ao fazermos a oitiva de cada item, marcávamos “eleva” (aplicação da regra) ou “preserva” (não aplicação da regra) na planilha de dados. O preenchimento das demais colunas (variáveis previsoras) foi feito posteriormente.

Efetuamos análise estatística de regressão logística de efeitos mistos no programa R (R CORE TEAM, 2021), interface RStudio, para verificar possíveis correlações das variáveis previsoras com a variável resposta. Após se obterem as frequências e proporções de realização das variantes (elevação e preservação) e dos fatores controlados em cada variável (cf. Quadro 2), a significância do efeito dessas variáveis foi medida por testes de qui-quadrado de Pearson. A análise de efeitos mistos incluiu apenas as variáveis previsoras com valor p significativo (igual ou inferior a 0,05).

3 Resultados e discussão

A análise revelou que a elevação ocorre em apenas 17% (110/630) dos dados, ao passo que a preservação da vogal média, tendência na amostra pesquisada, é verificada em 83% (520/630). Esse resultado é apresentado na Tabela 1, confirmando nossa hipótese inicial de que a não elevação seria predominante na fala passo-fundense, em consonância aos estudos revisados sobre a fala de comunidades do interior do RS (SILVA, 2009; GUZZO, 2010; VIEIRA, 2010; MILESKI, 2013; LINK, 2015; BATTISTI; LINK, 2019).

Variável resposta	Aplicação (N)	Aplicação (%)
Elevação de /e/	110	17%
Preservação de /e/	520	83%
Total	630	100%

p-value: = 2.2e-16

Tabela 1 – Taxas de aplicação das variantes

Fonte: autoria própria

Testes de qui-quadrado de Pearson com as variáveis predictoras indicaram efeitos significativos ($p < 0,05$) entre os fatores das variáveis *gênero*, *escolaridade*, *ocupação*, *número de sílabas* e *tipo de palavra*. A Tabela 2 apresenta os resultados⁷ da análise de efeitos mistos para a variação observada.

Intercept: 1.74960					
Variável	Aplicação/N	Estimativa	Erro Padrão	Valor z	Valor p
GÊNERO Masculino	24/219 (10.9%)	-2.21024	0.72895	-3.032	0.00243 **
ESCOLARIDADE Ens. Médio	34/288 (11.8%)	1.07369	0.87686	1.224	0.22077
Ens. Superior	32/155 (20.6%)	1.27045	0.94172	1.349	0.17731
Pós-graduação	38/64 (59.3%)	6.40271	1.40469	4.558	5.16e-06 ***
OCUPAÇÃO Empregador	11/123 (8.9%)	-4.03610	1.31011	-3.081	0.00206 **
Empregado setor privado	42/283 (14.8%)	-3.97616	1.40407	-2.832	0.00463 **
Empregado setor público	41/160 (25.6%)	-6.74965	1.63962	-4.117	3.84e-05 ***
CONTEXTO FONOLÓGICO PRECEDENTE Oclusiva alveolar	92/355 (25.8%)	1.47061	0.70804	2.077	0.03780 *
Oclusiva velar	6/98 (6.1%)	-0.45358	0.81550	-0.556	0.57807
Tepe	0/20 (0%)	-14.23510	256.01189	-0.056	0.95566
TIPO DE PALAVRA Clíticos	24/252 (9.5%)	-1.97128	0.90491	-2.178	0.02937 *
Nome	43/218 (19.7%)	-1.90688	0.82683	-2.306	0.02110 *

⁷ Embora o teste de qui-quadrado tenha selecionado a variável *número de sílabas* como significativa, o modelo não apresentou os fatores e valores relativos a esta variável. Por essa razão, optamos por não incluir a referida variável na Tabela 2.

Outros	5/60 (8.3%)	-2.16610	1.00568	-2.154	0.03125 *
Verbo	14/40 (35%)	-0.47235	0.99840	-0.473	0.63614

Regra ~ sexo + escolaridade + profissão + fono_precedente + n_silabas + tipo_palavra + (1 | inf) + (1 | contexto)

Tabela 2 – Resultados do modelo de regressão logística de efeitos mistos da realização da elevação de /e/ átono postônico no português falado em Passo Fundo – RS

(N=630)

Fonte: autoria própria

Na Tab. 2, temos as variáveis selecionadas pelo modelo e os fatores de cada variável com valor p significativo (demarcados em cinza), cuja significância é informada por asteriscos (*, ** ou ***). A segunda coluna, da esquerda para a direita, apresenta as frequências de realização da regra de elevação por fator de cada variável (por exemplo: para o gênero masculino, foram identificadas 24 ocorrências de aplicação da regra em um subtotal (elevação + não elevação) de 219 ocorrências, o equivalente a 10.9%). A *estimativa* revela as tendências de cada fator controlado na amostra: valores positivos indicam que determinado fator favorece a aplicação da regra variável e valores negativos inibem a aplicação da regra (por exemplo: o gênero masculino tende a não realizar a elevação de /e/). *Erro padrão* estima probabilidade de erro nos dados apresentados (observe o erro padrão para o fator ‘tepe’ da variável ‘contexto fonológico precedente’: 256.01189 - o alto valor de erro para este fator explica o porquê de ele não ter sido selecionado pelo modelo; ao passo que os demais valores nesta coluna concentram-se todos em torno da faixa de zero e um). *Valor z* mensura a razão entre coeficiente e erro padrão, uma medida estatística sob a qual não nos deteremos neste momento.

Constatamos que a elevação da vogal média átona anterior /e/ é desfavorecida por indivíduos de gênero masculino, empregadores ou empregados dos setores público e privado, e em vocábulos como clíticos, nomes e outros (preposições, conjunções). É favorecida, especialmente, por sujeitos com alto grau de escolaridade (pós-graduação) e em palavras precedidas por consoante oclusiva alveolar.

A Tabela 3 apresenta as taxas de aplicação da regra variável (elevação de /e/) para os fatores que atuam sobre o processo. Em cinza estão destacados os fatores predominantes em termos de aplicação da regra (não necessariamente em termos de significância estatística, cf. Tab. 1). Consideramos o número de ocorrências de aplicação da regra (N=110) para cada fator na coluna “Elevação de /e/” e o número de ocorrências de aplicação da regra sobre o N total da amostra (N=630) na coluna “Totais”.

Variável	Fatores	Elevação de /e/		Totais	
GÊNERO p-value = 0.002465	Masculino	24/110	21,82%	219/630	35%
	Feminino	86/110	78,18%	411/630	65%
ESCOLARIDADE p-value = 2.2e-16	Ens. Fundamental	6/110	5,45%	91/598	15%
	Ens. Médio	34/110	30,91%	288/598	48%
	Ens. Superior	32/110	29,09%	155/598	26%
	Pós-Graduação	38/110	34,55%	64/598	10%
OCUPAÇÃO p-value = 3.58e-09	Autônomo	16/110	14,55%	32/630	5,08%
	Empregador	11/110	10,00%	123/630	19,52%

Estudante	0/110	0,00%	32/630	5,08%
Empregado setor privado	42/110	38,18%	283/630	44,92%
Empregado setor público	41/110	37,27%	160/630	25,40%

Tabela 3 - Aplicação da regra nas variáveis gênero, escolaridade e ocupação

Fonte: autoria própria

Na variável *gênero*, a aplicação da regra ocorreu em 78,18% (86/110) dos dados produzidos por mulheres e em 21,82% (24/110) dos dados produzidos por homens. Nesse caso, se considerarmos a elevação como a regra inovadora nesta comunidade, tal resultado pode ser explicado pelo fato de as mulheres serem tradicionalmente o grupo referência na difusão de formas inovadoras (LABOV, 2001), especialmente se essas exibirem prestígio relativo na comunidade de fala. Além disso, a alta taxa de elevação observada neste grupo pode ter sido motivada pelo estilo de fala (leitura), mais monitorado do que a fala espontânea, e que pode implicar uma fala “mais cuidada” do que aquela sem qualquer tipo de monitoramento. Tal resultado é convergente com o fato de os homens desfavorecerem a aplicação da regra variável ($p=0.00243$, cf. Tab. 1), e ser este o fator de significância estatística à variável em questão.

Quanto à *escolaridade*, o grupo que mais eleva /e/ são os indivíduos que possuem pós-graduação (34,55%, $n=38/110$). Nota-se uma correlação positiva de elevação e escolarização: quanto maior o grau de escolaridade, maiores as proporções de aplicação da regra. Na amostra de Passo Fundo, sujeitos mais escolarizados, além de produzirem a elevação de /e/ átono em maior proporção, apresentam uma diferença significativa ($p=5.16e-06$, cf. Tab. 1) deste fator (pós-graduação) com os demais fatores da variável. Esse resultado é similar aos estudos de Silva (2009), Mileski (2013) Link (2015) e Battisti e Link (2019), o que pode sugerir um certo prestígio ao significado social da elevação.

Ao analisar a variável *ocupação*, verificamos que os trabalhadores (sejam do setor público ou do privado) são os que mais favorecem a aplicação da regra: 83/110 ocorrências (75,45%) somando-se os dois fatores. No entanto, em interação com as demais variáveis do modelo de regressão, os fatores ‘empregador’, ‘empregado do setor público’ e ‘empregado do setor privado’ desfavorecem a elevação. Não temos uma hipótese construída sobre esse resultado, mas podemos inferir que, no ambiente profissional, a elevação (assumindo-a como regra inovadora e de prestígio), seja um resultado de trocas sociais mais intensas e formais deste grupo, se comparado a indivíduos que são autônomos, estudantes ou empregadores. Além disso, a não distinção entre empregador e empregado, e setor público e setor privado, pode indicar uma distribuição mais ou menos estável da variável, reiterando a preferência da comunidade sobre a não elevação.

Sabemos que a noção de prestígio em sociolinguística está tradicionalmente atrelada aos estratos mais altos de classificação socioeconômica e a maiores graus de escolarização. O efeito desta última foi evidenciado no presente estudo e está também de acordo com a literatura revisada. Entretanto, é imperativo mencionar que as práticas sociais nas quais os sujeitos se engajam em suas atividades cotidianas também associam-se a variantes de menor ou maior prestígio na fala. Foi o que Guzzo (2010) constatou sobre a elevação vocálica em Antônio Prado, município de colonização italiana da serra gaúcha: jovens que se deslocavam do município para estudar apresentaram uma tendência à elevação de /e/ átono em ambiente postônico final, ao passo que a aplicação da regra foi inibida por aqueles cujo deslocamento não acontecia. Neste contexto, o estudo universitário é considerado uma prática social inovadora entre grupos da comunidade, quando comparado a práticas tradicionais prototípicas da região, como ir à igreja, dedicar-se ao cultivo da terra e frequentar festividades típicas da comunidade aos fins de semana. Análogo a este resultado está a constatação de Labov (2008) sobre a tendência à não centralização de ditongos na Ilha de *Martha's Vineyard* por jovens cujo desejo era o de não permanecer na comunidade. Além de práticas sociais e questões de identidade e pertencimento, a norma impressa pela região

metropolitana também pode ser considerada como o traço inovador que, no âmbito de nossa investigação, é o que ocorre em Porto Alegre: “Na região metropolitana, quase categoricamente, os falantes usam [i] (e [u]) em lugar de “e” (e “o”) finais” (VIEIRA, 2014, p. 58).

As variáveis sociais que não produzem efeitos sobre a aplicação da regra variável são *faixa etária* e *região de residência*. Dessa forma, não há diferença se o indivíduo mora no centro ou nos bairros não centrais de Passo Fundo: a preferência pela não elevação do /e/ parece ser um traço característico da comunidade. No que diz respeito à *faixa etária*, apesar de o modelo não a selecionar como um fator decisivo no comportamento da vogal média /e/, fazem-se necessários alguns apontamentos. Destacamos que, a partir dos dados obtidos, os informantes que estão na faixa etária de 18-35 anos elevaram em 58/110 (53,72%) dos dados. Embora não tenhamos argumentos para tecer resultados conclusivos, podemos verificar uma sutil introdução da regra variável inovadora – a elevação – pelos mais jovens da comunidade. Isso demonstra que, apesar de atualmente a preservação de /e/ apresentar-se estável entre os grupos, ela pode estar sofrendo interferência dos públicos mais jovens, responsáveis pela inovação e pela difusão gradual da regra. Essa hipótese é guiada pelo pressuposto de que a introdução de novas normas em uma comunidade possa surgir do contato linguístico oriundo de trânsitos populacionais - o caso de Passo Fundo: município marcado por intensos fluxos migratórios motivados por estudo, trabalho e busca por serviços de saúde⁸, especialmente do Sul e Sudeste brasileiros, como apontam Gutierrez, Rockenbach e Battisti⁹ (no prelo).

A Tabela 4 apresenta os resultados, em termos de ocorrências e taxas de aplicação, para as variáveis linguísticas controladas (contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, qualidade da vogal da sílaba tônica precedente, número de sílabas e tipo de palavra). O modelo selecionou *contexto fonológico precedente*, *número de sílabas* e *tipo de palavra* como significativas ao fenômeno variável de elevação vocálica em análise.

Variável	Fatores	Elevação de /e/		Totais	
CONTEXTO FONOLÓGICO PRECEDENTE p-value = 6.286e-09	Fricativa Alveolar	12/110	10,91%	145/520	27,88%
	Oclusiva Alveolar	92/110	83,64%	263/520	50,58%
	Oclusiva Velar	6/110	5,45%	92/520	17,69%
	Tepe	0/110	0,00%	20/520	3,85%
NÚMERO DE SÍLABAS p-value = 2.07e-07	Uma sílaba	24/110	21,82%	228/520	40%
	Duas sílabas	41/110	37,27%	179/520	34,92%
	Três sílabas	35/110	31,82%	53/520	15,56%
	Quatro ou mais	10/110	9,09%	60/520	9,52%
TIPO DE PALAVRA p-value = 4.077e-09	Adjetivo	24/110	21,82%	60/630	9,52%
	Clítico	24/110	21,82%	252/630	40%
	Nome	43/110	39,09%	218/630	34,60%
	Verbo	5/110	4,55%	60/630	9,52%

⁸ Passo Fundo é polo regional de referência em serviços de saúde (SCALCO; FINAMORE, 2006).

⁹ Trata-se do artigo “Mobilidade a variação linguística: realização da aproximaste retroflexa [j] no português de Passo Fundo-RS”, encaminhado para publicação em coletânea organizada pelas professoras Raquel Freitag e Mônica Savreda.

	Outros	14/110	12,73%	40/630	6,35%
--	--------	--------	--------	--------	-------

Tabela 4 - Aplicação da regra nas variáveis *cont. fonol. precedente, número de sílabas e tipo de palavra*

Fonte: autoria própria

Vemos que para a variável *contexto fonológico precedente*, a aplicação da regra ocorreu predominantemente quando a vogal anterior átona é precedida por uma consoante oclusiva alveolar (83,63%, n=92/110). Esse resultado é bastante relevante, pois, além de corroborar nossa hipótese inicial, converge com dados revisados recentemente na literatura (GUTIERRES; BATTISTI, 2020): /t, d/ são “gatilhos” para a elevação de /e/ e alimentam o processo de palatização. A não elevação é predominante, um traço característico da fala passo-fundense e, tal qual informa a literatura revisada, ocorre pelo contato com as línguas de imigração (na região de Passo Fundo, principalmente dialetos italianos), presentes em comunidades do interior do RS.

Dissílabas e trissílabas concentram as maiores frequências de aplicação da regra (dissílabas: 41/110=37,27% e trissílabas 35/110=31,81%), provavelmente por serem palavras mais usuais na rotina de conversa dos falantes e também as mais frequentes em nossa amostra. Por outro lado, palavras de menor extensão, por permitirem maior controle articulatório do falante na leitura, são mais favoráveis à não elevação de /e/. O tamanho da amostra e o erro no modelo limitam-nos a analisar este resultado com maior profundidade. Quanto ao *tipo de palavra*, os nomes são favorecedores à elevação (39,09%=43/110), seguidos dos adjetivos e dos clíticos (21,82%, n=24/110 para ambos), mostrando que, assim como em Guzzo (2010), os clíticos são um fator de efeito na difusão da regra de inovação, tais quais nomes e adjetivos, que são palavras mais recorrentes na interação diária.

Não foram selecionadas como relevantes ao comportamento de /e/ as variáveis *contexto fonológico seguinte* e *qualidade da vogal da sílaba tônica precedente*. Os estudos revisados (SILVA, 2009; GUZZO, 2010; MILESKI, 2013; LINK, 2015; BATTISTI; LINK 2019) mostraram que essas variáveis foram consideradas como agentes de efeito no comportamento da vogal média anterior átona /e/ em outras comunidades do interior gaúcho. Porém, em Passo Fundo, elas tendem a não afetar a variação fonológica verificada.

CONCLUSÃO

Este estudo objetivou verificar o comportamento da vogal média postônica /e/ no português falado em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Os resultados gerais corroboram nossa hipótese de que a elevação ocorreria em baixas proporções (17%), sendo a não elevação (83%) a norma padrão empregada pela comunidade passo-fundense, a partir da amostra que temos no momento. O modelo de regressão logística de efeitos mistos comprovou a interação de fatores sociais com a gramática do processo em questão: é socialmente favorecido por indivíduos de alta escolarização e desfavorecido por homens, empregadores ou trabalhadores dos setores público ou privado do município de Passo Fundo; é gramaticalmente condicionado pelas oclusivas alveolares como ambiente seguinte e desfavorecido por clíticos, nomes e outras palavras (preposições e conjunções). Nossos resultados dialogam com aqueles de outros estudos sociolinguísticos de comunidades de fala do interior do RS, em que a elevação apresenta taxas baixas de realização.

Estudos futuros que incluam dados oriundos de entrevistas sociolinguísticas, com aumento no tamanho da amostra, maior variedade lexical e distribuição uniforme de informantes entre as células sociais, nos permitirão fazer considerações mais robustas acerca do comportamento variável de /e/ átono postônico em Passo Fundo. Ainda que tenhamos efetuado testes de correção estatística ao modelo de regressão logística aplicado aos dados, a desproporção entre o quantitativo de informantes dos gêneros feminino e masculino, uma decorrência da escolha metodológica para constituição da amostra, precisa ser retificada em análise futura, para que possamos corroborar o efeito desta variável sobre a elevação vocálica investigada. O mesmo deve ser observado em relação

à distribuição de informantes por faixa etária, para verificar com maior profundidade se a elevação de /e/ postônico final constitui, de fato, um processo emergente de introdução de regra de fala inovadora. Estamos também cientes das implicações em se compararem dados de leitura e dados de fala natural advindos de entrevistas sociolinguísticas, como os contemplados pela revisão de estudos que apresentamos. Todavia, apesar de incipientes, nossos resultados constituem-se como uma relevante descrição científica do vocalismo átono variável em Passo Fundo, estabelecendo um diálogo comum com outras localidades do interior gaúcho e diferenciando-se da variedade de português falada em Porto Alegre.

Acreditamos que essa investigação sinaliza uma tendência na fala passo-fundense e demarca um passo inicial importante para a descrição linguística da comunidade, contribuindo para a compreensão de fatores que incidem sobre falares de português para além das capitais dos estados, como tradicionalmente sem sido a tendência nas pesquisas sociolinguísticas.

REFERÊNCIAS

BATTISTI, E. Fonologia. In: SCHWINDT, L. C. (Org). **Manual de Linguística. Fonologia, Morfologia e Sintaxe**. RJ: Vozes, 2014.

BATTISTI, E.; LINK, R. E. Português de contato com alemão como língua de imigração em uma comunidade rural brasileira: resistindo à elevação das vogais /e, o/ em sílaba átona aberta em final de vocábulo. in: **Domínios de Lingu@gem**. v, 13. n. 4, 2019. p. 1495-1526.

BATTISTI, E.; VIEIRA, M. J. B. O sistema vocálico do português. In: BISOL, L. (Org). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Poa: EDIPUCRS, 2005.

BRANDÃO, S. F. Nas trilhas do – R retroflexo. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n.10/2, p. 265-283, dez. 2007.

CALLOU, D.; LEITE, Y.; MORAES, J. Processo(s) de enfraquecimento consonantal no português do Brasil. In: ABAURRE, M. B.; RODRIGUES, A. C. S. (Orgs.) **Gramática do português falado – Volume VIII: Novos estudos descritivos**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002. p. 537-555.

CAMARA JR. M. J. **Estrutura da língua portuguesa**. 37. ed. Petrópolis: Vozes. 1970.

CASTRO, B.; et al. Análise da expansão urbana na cidade de Passo Fundo/RS-Brasil entre os anos de 1853 a 2016. **5º Seminário Internacional de Construções Sustentáveis. 2º Fórum Desempenho das Edificações**. Passo Fundo: Faculdade Meridional (IMED), 2016.

CORRÊA, R. C. **Os significados sociais da realização variável da vibrante múltipla alveolar em onset silábico em Porto Alegre (RS): variação, mudança linguística e estilo**. Tese de Doutorado. Doutorando em Estudos Linguísticos. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

FERRETO, D. Passo Fundo. **Estruturação urbana de uma cidade média gaúcha**. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GUTIERRES, A. **Varição na aquisição fonológica: análise formal da produção da nasal velar em inglês (L2)**. Tese de Doutorado. Doutorado em Estudos Linguísticos. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

- GUTIERRES, A.; BATTISTI, E.; DORNELLES FILHO, A. A. O efeito de fatores sociais sobre restrições linguísticas na análise fonológica de um processo variável. **Diadorim**, v. 20, n. 2, p. 255-279, 2018.
- GUTIERRES, A; BATTISTI, E. Linguistic and social constraints on the variable palatalization of alveolar stops by derived [i] in a variety of Brazilian Portuguese. **Revista da Abralín**, v. 19, n. 1, p. 1-23, 2020.
- GUZZO, B. N. **A elevação da vogal média anterior átona em Flores da Cunha (RS)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) - Centro de ciências humanas, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul – RS.
- GUZZO, B. N. Elevação de /e/ e apagamento vocálico: o comportamento dos clíticos. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n.o 44, junho de 2012. p. 185-202.
- LABOV, W. **Principles of linguistic change: social factors**. Oxford: Blackwell, 2001.
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LINK, R. E. **Elevação das vogais médias átonas em posição final absoluta em Esquina Barra Funda – Novo Machado – RS**. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MILESKI, I. A elevação das vogais médias átonas finais no português falado por descendentes de imigrantes poloneses em Vista Alegre do Prata – RS. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 47-70, jan./jun., 2013.
- MONARETTO, V.. A vibrante pós-vocálica em Porto Alegre. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 253-268.
- OLIVEIRA, da C. I. et al., O rótico em coda silábica final na região sul do Brasil: Variação e mudança no corpus do ALiB. **Diadorim**, Rio de Janeiro, vol. 20 – Especial, p.334-364, 2018.
- R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2021.
- RICARDO, J. **/R/ retroflexo em coda no português da região metropolitana de Porto Alegre: estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2019.
- ROCKENBACH, M. L. **O apagamento variável da vibrante em coda silábica na comunidade de fala de Porto Alegre (RS): da produção à percepção e avaliação linguística**. 2020. Monografia (licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ROCKENBACH, L.; BATTISTI, E. Produção e percepção do apagamento variável de /R/ em coda silábica no português de Porto Alegre (RS). **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 4, 2021.

SANTOS, V. G. H; ROCKENBACH. M. L; GUTIERRES, A. A variação linguística de /R/ em Passo Fundo-RS. In: **X JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**. v. 1 n. 10, 2020, Chapecó. Anais... Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul.

SCALCO, P. R.; FINAMORE, E. B. O macrossetor da saúde em Passo Fundo: delineamento e evolução de um setor produtivo. In: **III Encontro de Economia Gaúcha**, 2006, Porto Alegre. III Encontro de Economia Gaúcha. Porto Alegre: Edipucrs, 2006. v. 1.

SILVA, da M. S. **Elevação das vogais médias átonas finais e não finais no português falado em Rincão Vermelho – RS**. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

OUSHIRO, L.; MENDES, R. B. O apagamento de (-r) em coda nos limites da variação. **Veredas** — Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, p. 251-266, 2014.

VIEIRA, B. J. M. As vogais médias átonas nas três capitais do sul do País. In BISOL, L; COLLISCHONN, G. (org.) **Português do sul do Brasil**: variação fonológica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p 50-73.

VIEIRA, B. J. M. Vogais postônicas finais. In: BISOL, L; BATTISTI, E. (org.) **O português falado no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 53-63.

WEINREICH, U; LABOV, W; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1968]. Tradução: Marcos Bagno.